

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MR. SILVA VIEIRA
METALÚRGICA

Aluno: Túlio Ananias Borges

Orientador: Prof. Me. Durval Barbosa de Araújo

Aparecida de Goiânia, 2014

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MR. SILVA VIEIRA
METALÚRGICA**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração, sob orientação do Prof. Me. Durval Barbosa de Araújo.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

TÚLIO ANANIAS BORGES

**FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MR. SILVA VIEIRA
METALÚRGICA**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação do Prof. Me. Durval Barbosa de Araújo.

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Orientador Prof. Me. Durval Barbosa de Araújo

Professor Examinador

Aparecida de Goiânia, 2014

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de apresentar um modelo de fluxo de caixa efetivo para a organização na qual o estágio acadêmico foi feito. Com o intuito de fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em um determinado período, considerou-se a definição de fluxo de caixa e sua aplicação na Mr. Silva Vieira Metalúrgica, usando planilhas específicas. A partir da confecção de planilhas eletrônicas e atualização das mesmas diariamente, a empresa está controlando todas as suas entradas e saídas. Hoje, após a montagem das planilhas, a empresa possui um caixa diário para manter suas despesas de expediente, o que não ocorria anteriormente. Os resultados esperados estão sendo alcançados, o que é de suma importância para contemplar os objetivos deste artigo.

Palavras-chave: Fluxo de caixa, controles financeiros, micro empresa

ABSTRACT

This article was developed with the aim of presenting a model of effective cash flow for the organization in which the academic internship was done. It was considered the definition of cash flow and its application, using specific spreadsheets in order to provide estimates of the cash position of the company in a given period. The company is controlling all the inputs and outputs from making spreadsheets and updating them daily. Today, after assembly of the sheets, the company has a daily cash expenses to keep their record, which has not happened before. The expected results are being achieved, which is of paramount importance to consider the objectives of this article.

Keywords: cash flow, financial control, microenterprise.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema central o fluxo de caixa e foi escrito considerando pesquisas em bibliografias específicas para que, posteriormente, fossem feitas planilhas com o intuito de resolver o problema no setor financeiro na empresa Mr. Silva Vieira Metalúrgica, mais conhecida como Bella Arte Inox, localizada em Aparecida de Goiânia.

Ao longo do artigo, fluxo de caixa é entendido como uma ferramenta da gestão financeira que visa colaborar junto às estratégias de todos os setores da empresa. Além disso, é também conhecido por ser uma técnica administrativa indicativa do caminho trilhado pelo administrador financeiro para definir suas estratégias e analisar seus cenários.

Ao considerar os relatórios e arquivos, constatou-se a ausência de fluxo de caixa consistente, pois, desde sua fundação, a empresa em questão jamais obteve um controle financeiro rigoroso de suas entradas e saídas, por se tratar de micro empresa, segundo informação dada pelo proprietário.

A discussão e os resultados apresentados no presente artigo indicam quanto o fluxo de caixa é importante, visto que tal ferramenta controla e organiza o setor financeiro, entradas e saídas de recursos financeiros e auxilia a direção da empresa a fazer projeções futuras, tendo como base um planejamento dentro de suas limitações financeiras. Desse modo, o fluxo de caixa deve caminhar junto às decisões da empresa melhorando seus resultados.

Como se sabe, manter o fluxo de caixa atualizado é de responsabilidade do departamento financeiro, que emite um relatório semanal com o objetivo de apresentar todas as entradas e saídas das finanças da empresa. Como fruto de pesquisas e a percepção do que acontecia na empresa, foi acordado entre a direção e o setor de contas a pagar e receber a emissão de um gráfico mensal com o propósito de apresentar os custos, despesas, além dos títulos a receber do mês corrente. Esse gráfico, indicado adiante desse artigo, será apresentado para os colaboradores que atuam diretamente com as finanças da empresa com intuito de apresentar o planejamento para o mês seguinte. Esse aspecto irá colaborar com o crescimento da empresa, cuja missão é prestar serviços com responsabilidade e seriedade, para se tornar cada vez mais conhecida no ramo em que atua e, dessa

forma, buscar constante melhoria na prestação de seus serviços, visando ser a maior organização no segmento.

Tendo isso em vista, o artigo tem como objetivo geral apresentar o modelo de fluxo de caixa implantado na empresa Mr. Silva Vieira Metalúrgica, na cidade de Aparecida de Goiânia. Para contemplar o objetivo principal, a pesquisa tem os seguintes objetivos específicos: 1) apresentar a importância de um fluxo de caixa eficaz e eficiente e 2) verificar os controles financeiros existentes na empresa.

O tema aqui tratado é muito pertinente para outras empresas, além da Mr. Silva Vieira Metalúrgica, visto que um fluxo de caixa efetivo e consistente define o sucesso e o valor de mercado da companhia. Desse modo, as soluções apontadas pelo artigo servirão à empresa como ponto de referência para as decisões presentes com obtenção dos resultados pretendidos no futuro. A pesquisa também proporciona ao acadêmico conhecimento e experiência, por colocar em prática as teorias estudadas no decorrer da formação no curso de Administração. Além disso, o trabalho contribui com o ensino e a pesquisa desenvolvidos na FANAP por propiciar alternativas de consultas futuras para os acadêmicos.

REVISÃO DA LITERATURA

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Chiavenato (2006) finanças significam a ação de prover os meios de pagamento. Assim, as finanças incluem o planejamento financeiro, a estimativa de entradas e saídas de caixa, o levantamento de fundos, o emprego e a distribuição desses fundos e o seu controle financeiro para confrontar o que foi realmente executado com os planos originais. Dentre vários conceitos de administração financeira, Assaf Neto (2010, p. 8) afirma que “a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital”. Desse modo, a administração financeira insere-se num campo de atuação bastante abrangente e crescentemente complexo, exigindo mais conhecimento técnico e sensibilidade no trato de seus diversos instrumentos.

Hoji (2003) declara que a administração financeira adota o regime de caixa para planejar e controlar as necessidades e sobras de caixa e apurar o resultado

financeiro (superávit ou déficit de caixa). Basicamente, pelo regime de caixa, as receitas são reconhecidas no momento do efetivo recebimento, e as despesas, no momento do efetivo pagamento.

Portanto a administração financeira tem demonstrado ao longo do tempo notável evolução conceitual e prática. De uma posição inicial menos ambiciosa, em que se distinguia um posicionamento mais descritivo dos fenômenos financeiros, a área financeira tem apresentado no mundo contemporâneo uma postura mais questionadora e reveladora em relação ao comportamento do mercado em geral e ao processo de tomada de decisões empresariais.

De acordo com Assaf Neto (2010) esse posicionamento tem contribuído bastante para o fornecimento de explicações mais lógicas e completas dos vários fenômenos financeiros, tornando mais evidente sua compreensão e ampliando sobremaneira sua esfera de atuação e importância.

PAPEL DO ADMINISTRADOR FINANCEIRO

Conforme foi exposto anteriormente, a definição da função de administração financeira não deve estar muito longe do papel desempenhado pelo administrador. Nesse caso, é preciso considerar que, em termos gerais, o administrador financeiro é responsável pelos orçamentos, previsões financeiras, administração de caixa e de crédito, qualquer que seja o título específico de seu cargo – diretor financeiro, tesoureiro, controlador, vice-presidente de finanças ou gerente financeiro.

Sanvicente (1987) afirma que a função financeira compreende os esforços despendidos objetivando a formulação de um esquema que seja adequado à maximização dos retornos dos proprietários das ações ordinárias da empresa, ao mesmo tempo em que possa propiciar a manutenção de certo grau de liquidez.

Assim, entende-se que o objetivo básico implícito nas decisões de administração financeira é a maior rentabilidade possível sobre o investimento efetuado por indivíduos ou instituições caracterizados como proprietários, acionistas ordinários, no caso de uma sociedade anônima.

CONTROLES FINANCEIROS

Gitman (1997, p.588) menciona que “o planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois

fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos". Por isso, além de providenciar para que as contas sejam pagas, é necessário criar os meios para perpetuar a empresa e alcançar os lucros previstos pelos proprietários ou acionistas. No portal do SEBRAE (2010), há informações de que em muitas empresas de pequeno porte, o proprietário coloca a organização em segundo plano, dando prioridade às operações diárias de produzir e vender. Tendo isso em vista, é comum encontrar pequenos empresários que não conhecem os valores exatos a receber no dia. Posteriormente, para obter essa informação com precisão, perde-se muito tempo buscando dados e informações anotados em lugares diferentes.

Ainda considerando as informações do SEBRAE (2010), outros empresários não têm controle de caixa que permita apurar se todos os recebimentos e pagamentos estão corretos e se o saldo em caixa confere com as entradas e saídas de recursos. Isso gera um problema porque se o empreendedor não anota e não conhece corretamente as despesas, é impossível projetar valores a gastar, planejar reduções e controlar para que as despesas não saiam dos limites estipulados.

Dessa maneira, é inviável para uma empresa sobreviver sem que haja uma organização efetiva das informações necessárias à gestão financeira do negócio. Em função disso, o SEBRAE (2010) menciona que os principais dispositivos de análise e planejamento financeiro das empresas são: 1) Fluxo de caixa, pois apresenta os recebimentos e os pagamentos a serem realizados e, também, apura o saldo disponível de caixa na data efetiva de recebimento ou pagamento. 2) Demonstrativo de resultados, que, por sua vez, indica o volume de vendas, o custo das mercadorias vendidas, as despesas variáveis, as despesas fixas, e apura o lucro líquido por meio do regime de competência, independentemente de seu recebimento ou pagamento. E, finalmente, 3) Balanço patrimonial, cuja função é indicar os valores do ativo, do passivo e apurar o valor do patrimônio líquido da empresa.

Portanto, um controle financeiro é efetivo quando há rigor na atualização dos dados financeiros e essa medida evita que haja erros e discordâncias dos valores encontrados. Diariamente, é importante escolher um dos controles (contas a pagar, por exemplo) e conferir se todos os lançamentos estão de acordo com os documentos (por exemplo, notas fiscais) que os geraram; estimar um valor mensal de lucro, em reais, considerado bom para a remuneração do capital. Dessa forma, o

planejamento pode ser feito com metas para outros prazos, tais como para o trimestre ou semestre e para que o planejamento financeiro funcione, é preciso estabelecer metas realistas, que possam ser alcançadas.

FLUXO DE CAIXA

Para Garrison e Noreen (2001, p. 553) “o objetivo da demonstração do fluxo de caixa é destacar as principais atividades que, direta ou indiretamente causam impacto no fluxo de caixa e, assim influenciam o saldo geral de caixa”.

As organizações que adotam o fluxo de caixa no seu dia a dia, geralmente o tem mais como um instrumento de acompanhamento dos pagamentos e recebimentos no curto prazo do que como um instrumento de gestão, de acordo com Garrison e Noreen (2001).

Um fluxo de caixa eficiente, além de considerar as saídas de caixa, seja para as despesas do dia a dia, seja para realização dos investimentos, aquisição de ativos, estoques, contratação de pessoas, entradas de caixa e etc., devem estar alinhadas com o orçamento e o plano de negócios da empresa, e contemplar uma visão de médio e longo prazo. A composição do fluxo de caixa pode variar muito, porém as informações devem estar estruturadas diariamente e de forma acumulada, informando os pagamentos, recebimentos e o saldo, ao longo do tempo.

Santos (2001, p. 56) afirma que “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em um determinado período de tempo à frente”. Entretanto, esse tipo de comportamento fará com que a organização se torne mais competitiva e sólida. Apesar de ser uma ferramenta simples e eficaz, na maioria das vezes algumas empresas de pequeno porte não utilizam de controle rigoroso e sistemático do seu fluxo de caixa, razão esta que pode estar ligada ao não crescimento da organização levando a falência das mesmas.

O resultado do fluxo de caixa, quando negativo, pode significar o óbvio: a empresa está gastando mais do que sua receita permite. As causas podem ser variadas, tais como: os prazos oferecidos aos consumidores são maiores que os prazos que os fornecedores oferecem a empresa; as compras para a composição de estoques podem estar muito elevadas em relação ao giro de estoque efetivo da

empresa; as retiradas de pró-labore estão além das possibilidades da empresa; os juros bancários crescendo, em virtude da constante operação de descontos de cheques pré-datados e duplicatas (SANTOS, 2001).

A gestão desse fluxo de caixa consiste em elaborar, analisar e tomar decisões no que diz respeito aos pagamentos e recebimento. Ao considerar isso, as possíveis faltas de caixa podem ser observadas com antecedências, permitindo que empréstimos ou mudanças da política financeira da empresa sejam tomados.

Nesse sentido, Braga (1995, p. 197) salienta que "a estimativa dos fluxos de pagamentos e de recebimentos, distribuídos durante a vida útil do projeto, constitui o ponto de partida do orçamento de capital".

Assim, manter o fluxo de caixa da organização rigorosamente atualizado implicará ao administrador obter informações claras e precisas sobre o passado e presente da organização a fim de fazer projeções futuras com segurança que permitirá maior controle financeiro. Essa previsão tem que ser feita com base nos dados levantados nas projeções econômico-financeiras atuais da empresa levando, também, em consideração a memória de dados que respaldará essa mesma previsão. Dessa forma, a organização pode crescer cada vez mais dentro de suas limitações através do planejamento de suas finanças.

IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

Atualmente, uma gestão financeira de excelência é um fator essencial para o sucesso do negócio. O fluxo de caixa é uma das ferramentas utilizadas na administração financeira empresarial, o qual auxilia na tomada de decisões e melhora o desempenho financeiro, através da otimização e alocação dos recursos da empresa.

Para Zdanowicz (1992) o fluxo de caixa é o instrumento de suma importância que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pelas empresas, facilitando a análise e a decisão de comprometer os recursos financeiros, de relacionar o uso das linhas de créditos menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capital próprio, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível.

A falta de controle financeiro, a carência de recursos financeiros para pagar

contas e fornecedores, e a falha na previsão de prazos médios de recebimentos e pagamentos são situações comuns na rotina das empresas. Com a crescente competitividade no mercado, maior é a exigência por uma gestão financeira de qualidade e o uso de ferramentas que norteiem o negócio, como é o caso do Fluxo de Caixa.

Segundo Assaf Neto & Silva (2002, p.35) “o fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios”.

Portanto, o fluxo de caixa se apresenta como uma ferramenta de enorme importância na gestão financeira capaz de demonstrar a solvência da empresa, projetar as receitas e despesas. Em razão disso, acredita-se que o uso do fluxo de caixa pode dizer se a empresa fechará suas portas ou se manterá no mercado.

MODELOS DE FLUXO DE CAIXA

Não é muito importante saber se uma empresa teve lucro ou prejuízo em determinado exercício, pois o resultado pode ter sido maquiado por algum artifício contábil permitido pela lei e, portanto, sem conhecer o fluxo de caixa, não se pode saber que capacidade a empresa tem em gerar receita (YOSHITAKE; HOJI, 1997).

Seguindo este raciocínio, pode-se concluir que lucro não é sinônimo de caixa de forma que a empresa pode apresentar lucro em suas demonstrações contábeis, no entanto, estar com dificuldade de geração de caixa. Entretanto, cabe ressaltar que as empresas também não sobrevivem sem lucros, pois sem remunerar o capital investido, a tendência é que as atividades operacionais consumam todo o capital de giro disponível e as levem ao processo de falência.

Dessa forma, a figura 1 descreve um modelo de fluxo de caixa apresentado por Hoji (2003).

Figura 1: Modelo de fluxo de caixa para empresas.

Dia	Histórico	Valor	Saldo total	Saldo disponível	Saldo Vinculado
5/5/2000	Saldo anterior		10.000	10.000	0
	Depósito em cheque	16.000	26.000	10.000	16.000
	Pagt ^o . de título em cobrança	- 3.000	23.000	7.000	16.000
	Saldo no final do expediente	-	-	-	-

Fonte: Quadro 2.1, Hoji (2003, p. 44)

Por outro lado, Assaf Neto (2011) sugere o modelo descrito na figura 2, considerado a teoria de Ativos e Passivos.

Figura 2: Modelo de fluxo de caixa para empresas.

ATIVO			PASSIVO		
Data	31-12-06	31-12-07		31-12-06	31-12-2007
Disponibilidades	2.000	4.200	Fornecedores	20.000	30.000
Contas a receber	15.000	45.000	Empréstimos CP	35.000	50.000
Estoques	40.000	20.000	Empréstimos LP	30.000	5.000
Máquinas e equipamentos	100.000	125.000	Capital	40.000	40.000
(-) Depreciação Acum.	(20.000)	(30.000)	Lucros acumulados	2.000	19.200
Total	137.000	164.200	Total	137.000	164.200

Fonte: Assaf Neto (2011, p. 609)

Há também um modelo sugerido por Blatt (2001), no qual propõe o fluxo de caixa abaixo:

Figura 3: Modelo de fluxo de caixa para empresas.

Ativo Circulante	Ano 1	Ano 2	Passivo Circulante	Ano 1	Ano 2
Caixa	100	100	Fornecedores	361.299	182.347
Bancos	19.166	4.398	Contas Correntes	112	112
Aplicações Financeiras	134.882	22.994	Obrigações Tributárias	202.461	20.217
Estoques	660.269	298.542	Obrigações Previdenciárias	37.275	11.583
Duplicatas a Receber	1.282.919	222.229	Salários a Pagar	62.454	13.625
(-) PDD	(38.488)	(6.667)	Contas a Pagar	56.648	3.032
Contas Correntes	906	5.036	Instituição Financeira	50.131	-
Títulos e Valores Mobiliários	536	431	Provisão para IR	64.926	432
TOTAL	2.060.290	547.063	TOTAL	835.306	231.348

Fonte: Blatt, Adriano (2001, p.110)

Esse modelo é mais detalhado que os anteriores e, por esse motivo, é pertinente que seja utilizado para o controle do Fluxo de Caixa de uma empresa como a escolhida para a pesquisa de campo.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas para a redação desse artigo foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, analisando a situação atual da empresa com o intuito de trazer soluções para o problema em questão e melhorias através de métodos e estratégias para um fluxo de caixa consistente e eficiente.

Mendonça (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado e disponível na forma de livros, artigos científicos, periódicos, jornais, revistas, enciclopédias, anuários, almanaques, na forma audiovisual ou em mídias digitais, tais como CDs, base de dados acessíveis via internet, etc.

O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método em abordagens específicas de coletas e análise de dados. A tendência do estudo de caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas investigando um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências. Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente.

Assim, o conteúdo do artigo foi desenvolvido considerando 4 etapas:

- Etapa 1: pesquisa bibliográfica: foram realizadas pesquisas em livros e na internet.
- Etapa 2: levantamento de dados: foram levantadas as informações na empresa Mr. Silva Vieira Metalúrgica.
- Etapa 3: análise dos dados: foram analisadas as informações obtidas na Mr. Silva Vieira Metalúrgica, bem como a definição das melhores práticas a serem executadas em conformidade com o tema do artigo.

- Etapa 4: redação final do artigo: foi redigida conforme as instruções e informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o que foi estudado, através de coletas de dados e a análise, a empresa necessitou contratar um colaborador para auxiliar na área financeira da empresa. O passo a seguir foi capacitá-lo e expor as deficiências do fluxo de caixa para que os gargalos existentes fossem eliminados. Segundo o próprio diretor da organização, a falta de tempo o impossibilitava de controlar e organizar o fluxo de caixa, impedindo o controle financeiro necessário para auxiliar o administrador financeiro em suas tomadas de decisões.

Dessa forma, foram realizadas as seguintes ações na empresa para contemplar os objetivos do artigo:

- 1) verificação dos controles financeiros existentes na empresa;
- 2) verificação do controle financeiro “fluxo de caixa”;
- 3) apresentação de um modelo mais adequado de fluxo de caixa para implantação na empresa.

Assim, foi verificada na empresa Mr. Silva Vieira Metalúrgica a existência ou não de alguns controles financeiros apresentados na tabela a seguir:

Tabela 1: controles financeiros da Mr Silva Vieira Metalúrgica

Controles	Sim	Não
Caixa		X
Contas a pagar	X	
Contas a receber	X	
Custos/despesas		x
Fluxo de caixa		x

Fonte: Borges (2014)

Conforme a Tabela 1, observou-se que:

- a) Caixa: a empresa Mr. Silva Vieira Metalúrgica não possui um controle de caixa.

- b) Contas a pagar: essa função é executada diariamente através do *Bradesconempresas*. O controle de todas as contas a pagar é baseado em planilhas com o detalhamento de cada título que a empresa deve.
- c) Contas a receber: também são controladas através de planilhas eletrônicas com o detalhamento de cada título a receber.
- d) Custos/despesas: a empresa não possui um controle direcionado a essa área, por isso o Diretor não tem conhecimento a respeito das despesas diárias.
- e) Fluxo de caixa: a empresa não possui fluxo de caixa, o que torna o controle financeiro da empresa o setor mais precário da organização.

Tendo em vista essas informações, chegou-se ao único controle de entradas e saídas da empresa, indicado a seguir. Nele evidenciou-se que o controle financeiro necessitava de melhorias, pois misturava contas a pagar e contas a receber sem consistência e critério adequados.

Tabela 2: Controles financeiros da empresa Mr. Silva Vieira Metalúrgica.

Contas a Pagar	Data Vencimento	Valor	Contas a receber	Data Vencimento	Valor
Tca	1/jun	R\$ 5.330,75	Márcia	6/jun	R\$ 3.873,00
Rebolixas	2/jun	R\$ 589,41	Luis	11/jun	R\$ 1.280,00
Rebolixas	2/jun	R\$ 532,70	Regina	4/jun	R\$ 8.300,00
Celg	3/jun	R\$ 215,29	Sandro	11/jun	R\$ 2.800,00
Gvt	6/jun	R\$ 124,75	Dionísio	23/jun	R\$ 800,00
Tca	8/jun	R\$ 1.760,11	Zema	14/jun	R\$ 18.500,00
Nova Inox	9/jun	R\$ 1.185,00	David	02/jun	R\$ 3.200,00
Rebolixas	10/jun	R\$ 452,47	Carlos	08/jun	R\$ 5.900,00
Rebolixas	13/jun	R\$ 464,55	Yuri	03/jun	R\$ 3.500,00
Saneago	15/jun	R\$ 47,35	Pastor William	12/jun	R\$ 9.000,00
Rebolixas	16/jun	R\$ 532,69	Pedro	16/jun	R\$ 11.100,00
Nova Inox	16/jun	R\$ 870,00	Santa Fé	16/jun	R\$ 4.810,00
Elinox	16/jun	R\$ 1.346,20	Luciana	10/jun	R\$ 3.980,00
Rebolixas	18/jun	R\$ 433,40	Paulo	15/jun	R\$ 690,00
Tca	23/jun	R\$ 1.760,11	Camargo	23/jun	R\$ 2.225,00
Rebolixas	27/jun	R\$ 464,54	Maria	24/jun	R\$ 6.600,00

Fonte: Mr Silva Vieira Metalúrgica (2014)

As contas a receber e contas a pagar da Tabela 2 evidenciam que a Mr Silva Vieira Metalúrgica necessitava de implantar/melhorar alguns controles financeiros de forma consistente para alimentar o fluxo de caixa a ser proposto. Por isso,

considerou-se os seguintes aspectos:

- Movimento de caixa diário;
- Controle de contas a pagar;
- Controle de contas a receber.

Ao focar todos os itens supracitados e alimentar o fluxo de caixa diariamente, a empresa irá obter um controle financeiro rico em informações com o intuito de apoiar o diretor financeiro na tomada de decisões a respeito aos recursos financeiros disponíveis.

Como o objetivo central é tornar o fluxo de caixa da empresa uma ferramenta útil na área financeira, sugere-se o modelo de fluxo de caixa apresentado por Blatt (2001) - Figura 3 - , sendo o referido modelo adaptado para realidade da empresa, conforme a tabela a seguir:

Tabela 3: Modelo de fluxo de caixa para empresa Mr. Silva Vieira Metalúrgica

Período	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
1Saldo Inicial	7.836,00	6.830,00	8.414,00	6.490,00	7.290,00	8.693,00
2Entradas	-	-	-	-	-	-
2.1Títulos a receber	9.032,00	10.115,00	9.010,00	7.966,00	6.444,00	5.961,00
2.2 Recebimentos à vista	6.343,00	4.816,00	5.553,00	4.212,00	8.171,00	7.814,00
2.3 Cheques pré-datados	3.791,00	7.732,00	4.377,00	4.488,00	2.497,00	5.315,00
3Saídas	-	-	-	-	-	-
3.1Salários	9.102,00	9.102,00	9.102,00	9.102,00	9.102,00	9.102,00
3.2 Fornecedores	3.818,00	3.703,00	3.933,00	3.010,00	3.799,00	3.986,00
3.3 Energia	85,00	91,00	97,00	88,00	79,00	99,00
3.4 Água	41,00	46,00	38,00	39,00	42,00	33,00
3.5 Tributos	646,00	646,00	646,00	646,00	646,00	646,00
3.6 Despesa de expediente	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00
3.7 Abrasivos	257,00	198,00	233,00	277,00	256,00	203,00
3.8 Outros	1.650,00	2.484,00	1.695,00	1.100,00	1.049,00	1.894,00
4Saldo Final (1+2-3)	11.333,00	13.153,00	11.540,00	8.824,00	9.359,00	11.750,00

Fonte: Adaptado de Blatt (2001)

A escolha pelo modelo acima foi feita de acordo com as necessidades diárias da empresa, pois abrange de modo geral todo o setor financeiro da organização em estudo. Percebe-se que nesse modelo de fluxo de caixa há dados úteis para ampliar o controle financeiro e contribuir de forma direta para que a empresa registre todas as entradas e saídas. A partir da implantação deste modelo de fluxo de caixa,

o colaborador responsável pelas contas a pagar e receber alimentará diariamente o fluxo de caixa através de planilhas em Excel e apresentará semanalmente o fluxo de caixa para a direção da empresa.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo deste artigo foi apresentar modelo de fluxo de caixa como ferramenta essencial para uma gestão financeira eficiente para a empresa Mr Silva Vieira Metalúrgica. Para tanto, considerou-se o conceito desse instrumento através das teorias existentes e fez-se um levantamento minucioso na própria organização em estudo.

No setor financeiro da empresa foi diagnosticado a necessidade de melhorias, devido às deficiências encontradas no referido controle financeiro. Tendo isso em vista, a proposta inicial para a melhoria das informações foi a criação de uma planilha eletrônica com o modelo de fluxo de caixa a ser implantado. Após a criação da planilha, o fluxo de caixa funciona de forma correta e eficaz na Mr. Silva Vieira Metalúrgica, o que garante ao controle financeiro o destaque como um dos setores mais eficientes na empresa, pois apoia de forma direta o administrador financeiro.

Dada a importância do tema e o resultado deste estudo de caso, que aponta o fluxo de caixa como ferramenta indispensável em qualquer organização, o objetivo geral e os objetivos específicos foram alcançados com êxito no decorrer da elaboração deste estudo.

Conforme se pôde notar, a realização deste artigo foi de grande importância para o acadêmico, pois, ao associar teoria e prática, o aprendizado se torna efetivo, solidificando a formação científica e abrindo novos caminhos para a profissão escolhida. Vale também considerar que as planilhas de fluxo de caixa resolveram um problema constatado na empresa, o que garante a credibilidade da FANAP como instituição competente na formação profissional e pessoal diante da comunidade geral.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças corporativas e valor*. 5ª ed.. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____; SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Administração do capital de giro*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BLATT, Adriano. *Análise de Balanços: estruturação e Avaliação das demonstrações Financeiras e Contábeis*. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BRAGA, Roberto. *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*. São Paulo: Atlas, 1995.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração Financeira: uma abordagem introdutória*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. *Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Habra, 1997.
- HOJI, Masakazu. *Administração financeira: uma abordagem prática*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENDONÇA, J.M. *Metodologias ativas no ensino-aprendizagem na formação profissional*. São Paulo: Vozes, 2008.
- SANTOS, Edno Oliveira dos. *Administração Financeira da Pequena e Média Empresa*. São Paulo: Atlas, 2001.
- SANVICENTE, Antônio Zoratto. *Administração financeira*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- SEBRAE. *Como fazer o controle financeiro da sua empresa*. Disponível em: <<http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/como-fazer-o-controle-financeiro-da-sua-empresa>>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Bookmam. 2001.
- YOSHITAKE, Mariano; HOJI, Masakazu. *Gestão de Tesouraria: controle e análise de transações financeiras em moeda forte*. São Paulo: Atlas, 1997.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros*. Porto Alegre: Sagra, 1992.